



Referencial de Avaliação

PROJETO DE MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Projeto de intervenção produzido na oficina de formação realizada no Agrupamento de Escolas de Pinhel pelo CFAE Guarda Raia. Formador: Paulo Monteiro

Autores: Ana Lourenço, António Marques, Carla Santos, Joaquim Carlos, Joaquim Pina, Luísa Almeida, Manuel Perestrelo, Margarida Neta, Maria do Céu Ferreira, Maria Esperança Álvaro

Março de 2023

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHEL
PROJETO DE MONITORIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E INVESTIGAÇÃO EM
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA
CFAE GUARDA RAIA

Projeto de Intervenção

Índice

1. Enquadramento.....	2
2. Princípios.....	2
3. Política de avaliação	2
Avaliação formativa	
Avaliação sumativa	
Rubricas de avaliação	
Critérios de avaliação	
Processos de recolha de informação	
Feedback	
Participação dos alunos nos processos de avaliação	
Processos de avaliação em E@D	
4. Política de classificação.....	6
Bibliografia.....	6

1. Enquadramento

O *Agrupamento de Escolas de Pinhel* (distrito da Guarda) é constituído por quatro escolas e um jardim-de-infância.

Tem um total de 740 alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar até ao 12º ano, incluindo alunos de 2 cursos profissionais.

A avaliação é um processo pedagógico cujo princípio é promover uma aprendizagem de qualidade através de uma série de processos diversificados de recolha de informação e de *feedback* que proporcionem a participação efetiva dos alunos no processo de avaliação.

Pretende-se estabelecer um conjunto de procedimentos devidamente organizados, coerentes e objetivos relativos às práticas de ensino e de avaliação pedagógica de elevada qualidade.

2. Princípios

A avaliação pedagógica é orientada para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem em qualquer contexto de educação e de formação, desde a educação pré-escolar até ao 12º ano.

Uma avaliação pedagógica de qualidade deve ter em conta critérios que são universalmente reconhecidos. A avaliação deve ser simples, praticável, eticamente correta e facilmente entendida por todos os intervenientes.

A avaliação deve ser um procedimento eficiente que coloca no centro de toda a ação pedagógica o aluno e as aprendizagens que este tem de desenvolver. Todos os alunos devem conseguir aprender, promovendo a inclusão e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

No processo de aprendizagem, os alunos precisam de *feedback* acerca dos processos e produtos do seu trabalho.

3. Política de avaliação

Avaliação formativa

- A avaliação formativa tem um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos e ocorre durante os processos de ensino e de aprendizagem.

	<ul style="list-style-type: none"> • Evidencia os processos de aprendizagem que resultam das interações estabelecidas entre o professor e o aluno. • Deve ter em conta o <i>feedback</i> e pressupõe a participação ativa dos alunos, através de processos de autoavaliação, autorregulação e autocontrolo da aprendizagem. • As informações recolhidas através da avaliação formativa serão utilizadas para proporcionar o <i>feedback</i> que ajude os alunos a aprender mais e melhor, não servindo para classificar. • Pressupõe uma diversificação dos processos de recolha de informação, sem protagonismo de um instrumento sobre os outros. • Deve promover uma relação pedagógica de proximidade entre o aluno e o professor. • A avaliação formativa será utilizada de forma deliberada, sistemática e contínua.
<p>Avaliação sumativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação sumativa está centrada nos resultados dos alunos e tem um propósito classificatório. • A recolha de informação para a avaliação sumativa deve ser rigorosa, credível e consistente com as finalidades de aprendizagem que constam no currículo. • A avaliação sumativa será realizada sobretudo após os processos de ensino e aprendizagem. • Os resultados da avaliação sumativa serão utilizados com fins classificatórios e/ou com fins formativos. • Na avaliação sumativa devem ser definidos critérios de avaliação e respetivos níveis de desempenho. • A avaliação sumativa pode ser usada para fins formativos, caso definam pontos de situação de aprendizagens e proporcionem a oportunidade de distribuir um <i>feedback</i> de qualidade aos alunos. • A avaliação sumativa produz informação que é registada e tornada pública sobre o que o aluno aprendeu.
<p>Rubricas de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As rubricas definem-se como um conjunto de critérios utilizado para avaliar a qualidade das respostas construídas pelos alunos.

	<ul style="list-style-type: none"> • As rubricas são descritivas e não avaliativas por natureza. • Os alunos terão acesso às rubricas e, sempre que tal seja possível, contribuirão para a sua elaboração. • Deve ser definida uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma dada menção. • As rubricas podem ser utilizadas: na avaliação formativa para distribuir <i>feedback</i> de elevada qualidade; na avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens) para que, num dado momento, se possa fazer um balanço acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer.
<p>Critérios de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os critérios de avaliação têm em conta os documentos de referência como as Aprendizagens Essenciais (AE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e são aprovados em Conselho Pedagógico. • São definidos os critérios transversais do Agrupamento e, portanto, passíveis de aplicação ao contexto de qualquer área disciplinar e ano de escolaridade nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento. ✓ Comunicação. ✓ Relacionamento Interpessoal. • Para cada critério de avaliação serão descritos diferentes níveis de desempenho. • A cada grau de consecução será atribuída uma pontuação numa determinada escala. • Os alunos conhecerão antecipadamente as descrições dos níveis de desempenho dos critérios definidos. Estas descrições permitirão aos alunos e aos professores orientar os seus esforços de aprendizagem e de ensino. • Os critérios de avaliação terão, essencialmente, uma utilização formativa e, nesse sentido, permitirão o <i>feedback</i> de qualidade.
<p>Processos de recolha de informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os processos de recolha de informação devem ser diversificados e podem incluir: testes, questão-aula, apresentações orais, portefólios, relatórios, registos de vídeo/áudio, questionários <i>online</i>, observação direta (com registo: listas de verificação, comentários breves); outros, ao critério do

	<p>professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aconselha-se que o professor utilize, em cada período, pelo menos, dois processos de recolha de informação. • A diversificação dos processos de recolha de informação permitirá o <i>feedback</i> de qualidade a todos os alunos. • A autoavaliação deve ser um processo contínuo e sistemático.
<p>Feedback</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>feedback</i> é uma das competências centrais e mais poderosas que o professor deve dominar de modo a: • Garantir uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens. • Desenvolver o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem. • Aumentar o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação. • Para produzir efeitos positivos, o <i>feedback</i> deve ser contínuo e sistemático e deve ser fornecido enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem. • O <i>feedback</i> – oral, escrito e/ou visual – será descritivo e assumirá um carácter positivo e deve ser dado de modo regular, individualmente ou em grupo. • O <i>feedback</i> é indispensável à melhoria das aprendizagens dos alunos.
<p>Participação dos alunos nos processos de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A implicação dos alunos nos seus processos de aprendizagem promove o desenvolvimento da sua autonomia e a responsabilização pelas suas aprendizagens. • No âmbito da avaliação pedagógica, a participação dos alunos deve ser contínua, progressiva, diferenciada e criteriosa. • Os alunos devem ser incentivados a refletir sobre o seu desempenho e o desempenho dos seus pares numa dinâmica colaborativa e responsável. • Através da autoavaliação os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades e propor soluções para as resolver.
<p>Processos de avaliação em E@D</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Serão criadas e/ou usadas rubricas de avaliação recorrendo a várias ferramentas digitais (Office 365, Forms, Teams, kahoot, rubricas, outras...).

Referencial de Avaliação

- Devem ser aplicados os diversos processos de recolha de informação idênticos ao ensino presencial devidamente adaptados.
- O feedback deverá ser regular, contínuo e integrado nas aprendizagens.

4. Política de classificação

- A avaliação não pode nem deve ser confundida com a classificação.
- A avaliação formativa e a avaliação sumativa são processos complementares que devem contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.
- A avaliação sumativa é um momento de síntese de informação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento do seu percurso escolar.
- A avaliação sumativa traduz-se num juízo global conducente à classificação.
- Os dados da avaliação formativa não devem ser utilizados para fins de classificação dos alunos.
- Não deverão ser avaliados para efeitos classificativos temas/domínios/conteúdos que não tenham sido devidamente trabalhados com os alunos.

Bibliografia

- Fernandes, D. (2021). *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA*. Texto de Apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Fernandes D. (2021). Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (Disponível in 0 Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Pinhel 2022 -2025.

Autores: Ana Lourenço, António Marques, Carla Santos, Joaquim Carlos, Joaquim Pina, Luísa Almeida, Manuel Perestrelo, Margarida Neta, Maria do Céu Ferreira, Maria Esperança Álvaro

Pinhel, março de 2023